

# Negativas aumentam rumores

**BRASÍLIA** — A maior preocupação da área econômica e do Palácio do Planalto ontem, em Brasília, era negar a existência de planos, medidas extraordinárias ou qualquer pacote para conter a inflação. Mas a insistência dos desmentidos dos vários representantes do governo acabou fazendo crescer no Congresso Nacional e mesmo em órgãos públicos a idéia de que, realmente, uma medida de maior impacto está sendo preparada.

Pela manhã, inquieto com o grande número de telefonemas que recebia de todo o País, o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ronaldo Costa Couto, em sua mesa de trabalho, desabafou para a **Agência Estado**: "A Bolsa, o mercado financeiro, está tudo uma loucura". Em seguida ligou para o gabinete do ministro da Fazenda, Mafíson da Nóbrega, que procurou explicar por telefone ao repórter por que o governo não prepara um novo pacote de medidas.

"Não há pacote nem congelamento à vista", reiterou o ministro da Fazenda, para depois acusar

"os especuladores que estão aproveitando o momento para remarcar preços". Argumentou que "uma desgraça atrai outra" e se existe algo que torna inviável qualquer política econômica é a "permanência de intranquilidade", como a resultante das notícias de um novo choque na economia.

O ministro Mafíson da Nóbrega tem uma explicação para as notícias de um novo choque. Segundo ele, os técnicos dos ministérios da Fazenda e Planejamento estão "atravessando madrugada" para concluir o orçamento da União, que precisa ser apresentado ao presidente Sarney e encaminhado ao Congresso Nacional antes do final do mês. "Quem está de fora tem a impressão de que estamos produzindo um pacote, mas não é nada disso", disse o ministro.

## FIO DA NAVALHA

No início da tarde, quando aguardava na Base Aérea o presidente Sarney voltar da Bolívia, Mafíson da Nóbrega conversou com os ministros Ronaldo Costa Couto, Octavio Moreira Lima, da Aeronáutica, e com Ivan de Souza Mendes, chefe do Serviço Nacional

de Informações, a quem deu explicações gesticulando muito. Depois, em conversa com jornalistas que também aguardavam o desembarque do presidente, Mafíson desabafou: "Eu nunca prometi milagres. Sempre disse que o combate à inflação deve ser acompanhado de combate ao déficit público. Isso leva tempo, é preciso ter paciência e nós estamos no fio da navalha".

Para sair do fio da navalha, conforme o ministro, é preciso o governo se livrar de "fatores externos" que atrapalham o controle da política econômica, entre eles as notícias "infundadas" de um novo choque. No Ministério da Fazenda os assessores de Mafíson estavam mais confiantes a partir da declaração do presidente Sarney, feita ainda na Bolívia, de que não há choque e que o ministro não está saindo do governo.

Para esses assessores, o choque é uma medida afastada no momento porque não existem condições políticas para tanto. As condições políticas seriam principalmente o respaldo da sociedade à proposta do governo.